



BEM-ESTAR ANIMAL E SENCIÊNCIA: ATITUDES E PERCEPÇÕES DE TUTORES DE PSITTACIFORMES

Viviane Franco de Oliveira¹
Rosemary Bastos²

Animais silvestres

As principais espécies de aves escolhidas como animais de companhia são pertencentes às ordens dos Psittaciformes e Passeriformes, sendo as mais comercializadas na região da América Latina e do Caribe, dominando os mercados internacionais (1). Entretanto, nem sempre o interesse em possuir uma ave vem acompanhado do conhecimento necessário para mantê-la com uma qualidade de vida ideal, comprometendo severamente o seu bem-estar. Os objetivos deste trabalho foram obter informações dos tutores referentes aos indicadores nutricionais, ambientais, de saúde e comportamentais que interferem no bem-estar animal e verificar a percepção em relação aos sentimentos/sensações das aves da ordem Psittaciformes. O projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (4.900.077/21), sendo realizado via remota, por divulgação do questionário online (*Google Forms*) nas mais diversas plataformas online visando chegar a tutores de aves da ordem Psittaciformes. O questionário na parte dos indicadores foi baseado em Bosso (2) e continha perguntas objetivas referentes aos indicadores nutricionais, ambientais, de saúde e comportamentais. Também foram incluídas perguntas sobre a respeito da senciência animal. Os dados referentes aos questionários foram processados em uma planilha do Microsoft Excel e na sequência foi realizada uma análise estatística descritiva, obtivemos 86 respondentes (sendo 76% do sexo feminino e 24% masculino). Os resultados mostram que as espécies das aves mais comuns foram calopsita (*Nymphicus hollandicus*) 61,6%, periquito-australiano (*Melopsittacus undulatus*) 24,4%, agapórnis (*Agapornis*) e 16,3% e papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) 16,3%. Em relação à nutrição: 38,4% e 36% responderam que alimentam 1 e 2 vezes por dia, respectivamente, sendo os alimentos oferecidos: 76,7% ração de embalagem fechada; 54,7% mistura de sementes; 19,8% sementes de girassol, 51,2% legumes e outros

1- UESC/Graduada em Medicina Veterinária/ Estudante de mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal

2- UENF/Doutora em Fisiologia/Docente de Fisiologia e Bem-estar Animal





Congresso de Bioética e Bem-estar Animal

CBBA
2023

vegetais; 57% vegetais folhosos verde-escuro; 5,8% alface; 41,9% maçã, pera e cerejas sem sementes e as mesmas frutas com sementes por 12,8%; ovos são oferecidos por 32,6% e 12,8% para rações compradas a granel. Alguns tutores oferecem alimentos, como pão com 8,1%, biscoito com 2,3% e comida de gente com 1,2%. Quanto ao oferecimento dos alimentos: no pote foram 94,2%; os que oferecem de forma espalhados no recinto foram 26,7%; 62,8% cortam os alimentos (exceto ração) e 26,7% oferecem inteiros (exceto ração). Dos respondentes, 53,5% oferecem água filtrada; 27% água da torneira e 18% água da torneira e filtrada. A forma de oferecimento da água: 54,7% em potes, 23% em bebedouros e 22,1% em bebedouros e potes. Quanto à limpeza dos potes para alimentos: 50,6% lavam todos os dias. As respostas das perguntas que abordam indicadores ambientais mostraram que 66,3% dos tutores responderam que as aves possuem abrigo, sendo 66,3% completamente coberto; 77,9% tem recinto para banho; 88,4% tem acesso a banho diário de sol, mas 87,2% não tem acesso diário de chuva; existe a presença de poleiros que varia de 1 e acima de 5, em posições diferentes, sendo que 43,1% das gaiolas possuem 3 poleiros e 47,6% dos viveiros possuem mais de 5 poleiros, no entanto, 54,7% dos recintos não tem substrato. Referentes ao tamanho da gaiola ou viveiro, os que concordam plenamente em que a ave consegue se movimentar nas gaiolas foram 52,9% e nos viveiros 76,2%. Quanto à ave conseguir realizar pequenos voos nas gaiolas, 27,5% se consideram indecisos ou não terem opinião e nos viveiros 50,0% concordavam plenamente. Os respondentes que concordavam plenamente que ave possa abrir as asas em todas as direções sem se encostar à estrutura da gaiola foram 54,9% e nos viveiros 73,8%. Sobre a limpeza do recinto: 38,4% e 32,6% responderam que limpam os recintos semanal e diariamente, respectivamente. Em relação à saúde: 75,6% dos tutores responderam que levam sua ave ao veterinário, mas a frequência varia, sendo que 41,8% levam de 1 a 2 vezes ao ano, mas 37,2% não levam. Sobre o comportamento: 38,4% de tutores responderam que as aves ficam soltas em casa e gaiolas; 48,8% responderam que elas têm contato com aves da mesma espécie; 47,7% com outras espécies de aves; 48,8% outras espécies; 88,4% dos tutores responderam que interagem com suas aves diariamente e 69,8% das aves interagem com seu tutor com muita interação; 46,5% responderam que a ave interage muito com outras aves, mas 30,2% vivem sozinhos; 38,4% interagem muito com os itens no recinto e 75,6% não pratica voo livre com as aves. Dos respondentes, 48,8% indicaram que a



Congresso de Bioética e Bem-estar Animal

CBBA
2023

ave tem acesso à parte externa do recinto, mas não a parte externa da casa; 39,4% relataram que suas aves apresentam asas aparadas e 32,6% apontaram que elas ficam somente dentro do recinto (sem acesso à parte externa do mesmo). Sobre o enriquecimento ambiental oferecido pelos respondentes: 93% oferecem poleiros; 76,7% fornecem tigela com água para banhos; os brinquedos próprios para aves oferecidos por 73,3%; galhos são oferecidos por 64%; balanços por 59,3%; os brinquedos improvisados por 50%; escadas por 43%; vegetação por 34,9%. Em relação aos comportamentos alterados que os tutores observaram nas aves corresponderam: 31,4% vocalização excessiva; 29,1% a ave andar de um lado para o outro no recinto; 24,4%; nenhum comportamento; 16,7% agressividade; 10,5% arrancamento das próprias penas; 9,3% bicar a grade e parede excessivamente; 7% coceira excessiva; 7% animal inativo; 4,7% bico aberto sem motivo aparente. Quanto à percepção dos tutores sobre consciência, os que concordavam plenamente que as aves possam experimentar sentimentos/sensações em relação ao medo: 62,8%; tédio: 52,3%; frustração: 46,5%; tristeza: 52,3%; sobre a dor: 60,5%; conforto: 70,9%; interesse: 68,6%; prazer: 58,1% e alegria: 72,1%. No entanto, referente à dor: 18,6% concordam; 5,8% se mostraram indeciso/sem opinião; 3,5% discordaram e 11,6% discordaram plenamente. Os resultados obtidos indicam informações relevantes em relação aos indicadores nutricionais, ambientais, de saúde e comportamentais, parte das necessidades dos animais pode ter sido atendida, mas outras não. Problemas intrínsecos do ambiente relacionados à restrição de recinto e também o isolamento social, podem ser verificados pelas informações obtidas, o que compromete diretamente a qualidade de vida das aves. A consciência é de grande relevância para o bem-estar dos animais e a falta deste conhecimento por parte dos tutores pode levar o animal a viver em baixo grau de bem-estar, configurando maus-tratos. Desta forma, é fundamental reconhecer que a conscientização dos tutores é uma prática importante, pois o desconhecimento acerca das necessidades dos animais pode contribuir para um baixo grau de bem-estar e até mesmo para agravar os casos de maus-tratos. Portanto, é imprescindível a avaliação do animal e do ambiente em qual vive, a partir de protocolos específicos, visando o diagnóstico do grau de bem-estar animal, bem como a conscientização dos tutores sobre as condições desfavoráveis que podem tornar-se necessárias para os cuidados do animal, uma vez que favorece a ocorrência de maus-tratos.

1- UESC/Graduada em Medicina Veterinária/ Estudante de mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal

2- UENF/Doutora em Fisiologia/Docente de Fisiologia e Bem-estar Animal





Congresso de Bioética e Bem-estar Animal

CBBA
2023

Palavras-chave: aves, bem-estar animal, indicadores, senciência.

Instituição de Fomento: não teve.

Referências:

- (1) ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA (FAO). International trade in wild birds, and related bird movements, in Latin America and the Caribbean. **Animal Production and Health Paper** n.166, p. 44, 2011.
- (2) BOSSO, P. L. Grau de bem-estar de animais silvestres legalmente mantidos em ambientes selecionados de cativeiro no Brasil. Dissertação (mestrado) - Setor de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p. 126. 2016.

